

Cemitério é alvo constante de vândalos em Caarapó  
É o que relatou o senhor Osvaldo Caires dos Anjos (65), morador próximo ao local  
CaarapoNews  
Foto: Cristovão Camacho

Tamanho da letra A- A+

Clique para ampliar



Osvaldo mostra tumulo de sua filha deprezado

Por André Nezzi e Silmara Diniz

O cemitério municipal São João em Caarapó vem sendo alvo de vândalos constantemente. É o que relatou o senhor Osvaldo Caires dos Anjos (65), morador próximo ao local, à reportagem do CaarapoNews.

Osvaldo, que teve uma filha recentemente sepultada no cemitério, disse já ter perdido as contas de quantas vezes teve que arrumar o túmulo, devido a ação dos marginais: "Eles entram aqui, quebram cruzes, cabeceiras e chegam até a defecar sobre as sepulturas", disse o morador, indignado.

A reportagem do CaarapoNews, que esteve no local, registrou inúmeros túmulos deprezados e também parte do muro - aproximadamente 2 metros - dos fundos do cemitério, que foi destruído para forçar a passagem. "Esse muro foi derrubado há semanas e por ali entram vacas que pisam sobre os túmulos e também defecam", disse o senhor Osvaldo. Ele também reclama da iluminação precária no período noturno e da falta de guardas no local: "Após as 17h não fica ninguém no cemitério, aí os vândalos fazem a festa".

O coveiro Getúlio Coutinho confirmou à nossa reportagem que após o seu expediente e dos demais funcionários não fica ninguém no cemitério. Ele disse que na maioria das vezes os vândalos adentram ao cemitério para fazerem uso de drogas e acabam deprezando o local. "As famílias nos cobram, fazemos o que está ao nosso alcance, mas não é o suficiente", relatou o coveiro.

O setor da Prefeitura Municipal responsável pelo cemitério, na pessoa do Secretário de Administração e Finanças, Carlos Martins, disse que realmente o cemitério não possui um guarda e concordou com o senhor Osvaldo: "Infelizmente a questão da deprezação no cemitério é difícil de conter, diversas vezes chamamos a polícia ao vermos ou sermos procurados devido a pessoas que se encontravam no cemitério deprezando os túmulos e consumindo drogas, mas ao chegar, a polícia não encontrava mais ninguém. O cemitério não possui um guarda e eu acredito que não iria resolver, por uma série de motivos, os que falei e também pelo muro ser baixo".

Martins disse que as providências quanto ao muro e à reforma do cemitério em geral já estão sendo tomadas: "Hoje mesmo conversei com o Jorge [chefe do departamento competente] sobre a reforma e já estamos abrindo licitação para essa finalidade".

"Isso acontece aqui e em qualquer lugar, em Dourados é a mesma situação, inclusive aconteceu comigo, de um túmulo de nossa família ser deprezado lá. Essas deprezações e marginalidades estão se tornando cada vez piores", finalizou o secretário.

